

# Chenopodium ambrosioides - Erva-de-santamaria - Mastruz

## Nomes populares

Erva-de-santa-maria, ambrósia, ambrósia-do-méxico, ambrosina, anserina-vermífuga, apazote, caacica, canudo, chá-da-espanha, chá-do-méxico, chá-dos-jesuítas, cravinho-do-campo, cravinho-do-mato, erva-ambrosia, erva-das-cobras, erva-de-bicho, erva-do-méxico, erva-formiga, erva-formigueira, erva-lombrigueira, erva-mata-pulga, erva-pomba-rola, erva-santa, erva-vomiqueira, lombrigueira, mastruço, mastruz, mata-cabra, mata-cobra, mata-pulgas, matruz, menstrução, mentraz, mentrei, mentrusto, mentruz, pacote, quenopódio, trevo-de-santa-luzia, uzaidela

## Nome científico

*Chenopodium ambrosioides* L.

## Basionônio

## Sinônimos

*Chenopodium album* subsp. *hastatum* (Klinggr.) Graebn.

*Chenopodium album* var. *hastatum* Klinggr

*Chenopodium album* var. *polymorphum* Aellen

*Chenopodium browneanum* Roem. & Schult.

*Chenopodium centrorubrum* Nakai

## Família

Chenopodiaceae

## Tipo

Nativa, não endêmica do Brasil.

## Descrição

Planta subarborescente anual ou vivaz, com até 1,10m de altura, muito olorosa, de caule ereto, ascendente, muito ramificado, glabro, glandular-pubescente, verde ou púrpura, sulcado longitudinalmente por sulcos rasos e verdes, intercalados por faixas esbranquiçadas ou rosadas. As folhas são alternas, com os bordos mais ou menos sinuosos, oblongo-lanceoladas, denteadas, pecioladas (as da base) e sésseis e glandulosas (folhas superiores), com pubescência rala e curta, e glandulífera na face dorsal, medindo 3 a 9cm de comprimento por 1 a 4cm de largura. Inflorescência em glomérulo de flores muito pequenas verde-amareladas, localizada nas das folhas superiores à guisa de uma longa panícula. O fruto é um utrículo globular, membranoso, verde-pálido. As sementes são diminutas, pretas e lustrosas. As folhas são pronunciadamente aromáticas, canforáceas e amargas, e as sumidades apresentam

aroma desagradável (PLANTAS MEDICINAIS, 2001).

## **Característica**

### **Floração / frutificação**

### **Dispersão**

### **Hábitat**

Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica, nas Florestas Ombrófilas Densa e Mista, Floresta Estacional Semidecidual e Decidual e Formações Campestres.

### **Distribuição geográfica**

**Norte** (Roraima, Amapá, Pará, Amazonas, Tocantins, Acre, Rondônia), **Nordeste** (Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Bahia, Alagoas, Sergipe), **Centro-Oeste** (Mato Grosso, Goiás, Distrito Federal, Mato Grosso do Sul), **Sudeste** (Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Rio de Janeiro), **Sul** (Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul) (SENNA, 2010).

### **Etimologia**

O gênero *Chenopodium* foi descrito por Linnaeus e significa "pé de ganso", referindo-se às folhas lobadas das espécies deste gênero.

### **Propriedades**

#### **Fitoquímica**

Óleos essenciais (0,3 a 0,5% nas folhas; 1% nas sementes), contendo ascaridol (principalmente nas sementes), safrole, N-docosano, N-hentriacontano, N-heptacosano, N-octacosano, b-pineno, methadieno, dimetilsulfóxido, d-terpineol, aritasona, salicilato de metila, cânfora, ambrosídeo, betaína, kaempferol rhamnosídeo, santonina, chenopodium saponina A, chenopodosídeos A e B, cineol, p-cimeno (179), 3-O-glicosídeo de quercitina, iso-hametina, pinocarvona, quenopodina, histamina, limoneno, glicol, ácidos butírico e salicílico, ácidos orgânicos, taninos, terpenos, carveno (46%), p-cimol, linomeno, pectina, sais minerais. A planta contém 1,5% de óleo essencial e 64,5% de ascaridol. Outro princípio ativo importante é o anetol (éster fenólico) (PLANTAS MEDICINAIS, 2001).

#### **Fitoterapia**

O óleo essencial desta planta está incluído na farmacopéia da Espanha, México, Portugal, Argentina, Índia, Itália e Turquia. É uma das 71 plantas medicinais listadas pelo Ministério da Saúde como de interesse ao SUS. É muito utilizada na medicina popular como vermífuga, estomáquica, cicatrizante, sudorífica, anti-séptica tópica, béquica, antipalúdica, diaforética, diurética, amebicida, tônica, aromática, antiulcerosa, antifúngica, sedativa, carminativa, antiulcerosa, antifúngica, anticancerígena, purgante, eupéptica, estimulante, peitoral, antigripal, emoliente, emenagoga, antiasmática, antiespasmódica, antiinflamatória, antinevrálgica e anti-hemorroidária. As folhas são usadas, em forma de cataplasmas, contra tumores. O cozimento das folhas, com sal, desincha pernas gotosas, atua em afecções da pele, edemas, cólicas e dores de estômago. Utilizada também contra varizes, cãibras,

traumatismos ósseos, picadas de animais peçonhentos afecções da pele, distúrbios renais, dores de estômago, tuberculose, angina, infecções pulmonares, contusões, tremor da vista, afecções discrósicas do aparelho digestivo, espasmos musculares, palpitações do coração, má circulação, equimoses, dispepsias, insônia, corrimento vaginal, úlcera, s varizes, hemorragia interna, ancilostemose e no tratamento da doença conhecida como dança-de-são-guido. **Em alta dose é extremamente tóxica, podendo causar a morte.**

### **Fitoeconomia**

Na Colômbia, as folhas são utilizadas como condimento. As espigas são comestíveis, usadas como temperos e em guisados e sopas. É uma planta insetífuga, e em áreas rurais varrem-se as casas com os ramos da planta, sendo também colocada seca sob colchões, lençóis e travesseiros. O cozimento das folhas produz um inseticida natural, sendo preparado na proporção de 3 partes para cada 1.000 partes de água. Este inseticida pode ser utilizado com sucesso contra a *Scrobipalpula absoluta* (traça do tomateiro), e *Spodoptera frugiperda* (lagarta do cartucho do milho). É uma espécie amplamente utilizada como vermífuga para animais, e as fumigações são aplicadas como inseticida doméstico, sendo extremamente útil para afugentar pulgas, percevejos, baratas e demais insetos.

### **Injúria**

Em alta dose é extremamente tóxica, podendo causar a morte.

plantas daninhas mais disseminadas do planeta, pois produz anualmente grande quantidade de sementes, as quais podem permanecer em dormência no solo por até 40 anos.

### **Comentários**

Na língua Guarani o seu nome é *ka'arë*.

### **Bibliografia**

**Catálogo de plantas e fungos do Brasil**, volume 1 / [organização Rafaela Campostrini Forzza... et al.]. -

Rio de Janeiro : Andrea Jakobsson Estúdio : Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2010. 2.v. 875 p. il. Disponível em:  
<[http://www.jbrj.gov.br/publica/livros\\_pdf/plantas\\_fungos\\_vol1.pdf](http://www.jbrj.gov.br/publica/livros_pdf/plantas_fungos_vol1.pdf)>.

CREPALDI, M. O. S. **Etnobotânica na Comunidade Quilombola Cachoeira do Retiro, Santa Leopoldina, Espírito Santo, Brasil**. Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro – Escola Nacional de Botânica Tropical. Rio de Janeiro, 2007. 81p. il. Disponível em: <[http://www.jbrj.gov.br/enbt/posgraduacao/resumos/2006/Maria\\_Otavia.pdf](http://www.jbrj.gov.br/enbt/posgraduacao/resumos/2006/Maria_Otavia.pdf)>.

DI STASI, L. C.; HIRUMA-LIMA, C. A. **Plantas Medicinais na Amazônia e na Mata Atlântica**. Editora UNESP. 2. ed. São Paulo, 2002. 592P. il. Disponível em:  
<<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/up000036.pdf>>.

FONSECA, E. T. **Indicador de Madeiras e Plantas Úteis do Brasil**. Oficinas Graphics VILLAS-BOAS e C. Rio de Janeiro, 1922. 368 p. Disponível em:  
<<http://www.archive.org/download/indicadordemadei00teix/indicadordemadei00teix>>.

pdf>.

KINUPP, V. F. **Plantas Alimentícias Não-Convencionais da Região Metropolitana de Porto Alegre**. Tese de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2007. 590p. il. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/12870>>.

LORENZI, H. **Plantas Daninhas do Brasil: Terrestres, Aquáticas, Parasitas e Tóxicas**. Instituto Plantarum. Nova Odessa, SP, 4ª ed. 2008. 672p. il.

MEDEIROS, M. F. T.; SENNA-VALLE; L. ANDREATA, R. H. P. **Flora Medicinal dos Sítios da RPPN Rio das Pedras, RJ, Brasil**. Publ. Avul. Mus. Nac., Rio de Janeiro, n.106, p.3-24, mar. 2005. Disponível em: <<http://acd.ufrj.br/~museu/CP/P.Avulsas/PAvulsas2005/PA%20106.pdf>>.

NOELLI, F. S. **Múltiplos Usos de Espécies Vegetais Pela Farmacologia Guarani Através de Informações Históricas**; Universidade Estadual de Feira de Santana; Diálogos, DHI/UEM, 02: 177-199, Bahia, 1998. Disponível em: <<http://www.dhi.uem.br/publicacoesdhi/dialogos/volume01/Revista%20Dialogos/DI%201LOGOS10.doc>>.

**PLANTAS DA FLORESTA ATLÂNTICA**. Editores Renato Stehmann et al. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2009. 515p. Disponível em: <[http://www.jbrj.gov.br/publica/livros\\_pdf/plantas\\_floresta\\_atlantica.zip](http://www.jbrj.gov.br/publica/livros_pdf/plantas_floresta_atlantica.zip)>.

POTT, A.; POTT, V. J.; SOBRINHO, A. A. **Plantas Úteis à Sobrevivência no Pantanal**. IV Simpósio sobre Recursos Naturais e Sócio-econômicos do Pantanal. Corumbá, MS, 2004. 16p. Disponível em: <<http://www.cpap.embrapa.br/agencia/simpan/sumario/palestras/ArnildoPott.PDF>>.

OLIVEIRA, D. **Nhanderukeri Ka'aguy Rupa – As Florestas que Pertencem aos Deuses**. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2009. 182p. il. Disponível em: <<http://www.pluridoc.com/Site/FrontOffice/default.aspx?Module=Files/FileDescription&ID=4402&lang=>>>.

**RENISUS – Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS**; DAF/SCTIE/MS – RENISUS; Ministério da Saúde. Brasília, DF, 2009. Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/RENISUS.pdf>>.

SENNA, L. 2010. *Chenopodium* in **Lista de Espécies da Flora do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2010/FB004313>).

STURTEVANT, E. L. **Edible Plants of The World**. Edited by U. P. HEDRICK. The Southwest School of Botanical Medicine. 775p. Disponível em: <[http://www.swsbm.com/Ephemera/Sturtevant\\_Edible\\_Plants.pdf](http://www.swsbm.com/Ephemera/Sturtevant_Edible_Plants.pdf)>.







